

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 08, abril 2016, Perfil Sindical]

Suando em bicas para fornecer água à populaçãopor Jaime Henrique Nascimento dos Santos [ZULU] / *In memoriam*

[SINTSAMA-RJ – Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Saneamento Básico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região]

“Um companheiro foi soterrado e veio a falecer. O engenheiro da época chegou a dizer para os trabalhadores botarem o corpo de lado e voltarem aos seus trabalhos”

Jaime ou Zulu é funcionário da CEDAE [Companhia Estadual de Águas e Esgotos] há 29 anos e está como diretor do sindicato na função de saúde, segurança e ambiente no trabalho. Começou no sindicato como delegado sindical e, posteriormente, como diretor começou a estimular ações e tomar providências na questão da saúde do trabalhador. Com a contratação de um técnico, passou a trabalhar com as questões técnicas e políticas. Observa Zulu:

“Hoje nós temos a grande preocupação de que a maior parte dos nossos trabalhadores não são amparados pelas NR (Normas Regulamentadoras), pois não existe uma especificidade para a nossa atividade.” O trabalho da CEDAE com água e esgoto, como o próprio nome diz já demonstra o quanto é insalubre. Dentro de uma estação de tratamento de água ou de esgoto os riscos à saúde são muitos. São muitos os casos de câncer de trabalhadores da CEDAE. As atividades, além do risco de acidentes, são realizadas pelos trabalhadores com inúmeras substâncias químicas. Tudo para que a água, principalmente no sistema Guandu, chegue limpa, límpida e de boa qualidade para que as pessoas possam beber sem medo e com segurança. Zulu assinala: *“É um trabalho muito árduo, muito difícil, e inclusive é altamente perigoso, porque são cilindros de cloro que ficam lá e um vazamento desses não só destrói parte do sistema Guandu, matando aqueles companheiros que ali estiverem, como aqueles que moram à margem do rio sofrerão por esse vazamento.”* Entre os acidentes de trabalho graves houve um em Paquetá com a morte de 3 trabalhadores. Dois estavam trabalhando no conserto de uma elevatória de esgoto e o terceiro foi socorrer e também morreu. Zulu relata outro acidente grave: *“A outra morte aconteceu em Sulacap. Um companheiro foi soterrado e veio a falecer. O engenheiro da época chegou a dizer para os trabalhadores botarem o corpo de lado e voltarem aos seus trabalhos. E com isso o sindicato foi chamado, fizemos a intervenção, procuramos a delegacia, o delegado junto com a sua equipe esteve lá, levando o engenheiro para a delegacia para prestar depoimento. Esse foi um ponto importante que nos preocupou ainda mais com a questão.”* Nessas atividades os trabalhadores estão expostos ao sol, à chuva, ao vento e ao trânsito pesado da cidade. A sinalização para trabalhar é precária e um problema ainda maior é o trabalho em profundidade, pois não existe um sistema de escoramento adequado para grandes vazamentos. É uma atividade realizada sem nenhuma prevenção, ocasionando o que aconteceu recentemente em Cascadura, em que o trabalhador que fazia o serviço de madrugada teve parte de suas pernas soterradas, após a ruptura da adutora. Zulu observa: *“Hoje, sempre que temos um vazamento de grande porte, ficamos muito preocupados, procurando estar próximo acompanhando o serviço, vendo como está sendo feito, se os companheiros estão equipados, se há segurança...”* Uma discussão do sindicato com a empresa é sobre o tipo de uniforme que não é adequado para o trabalho em sol a pique. Os trabalhadores suam muito e o uniforme cola no corpo impedindo a mobilidade para fazer o serviço. A luta é constante. Zulu ainda observa que frequenta o Fórum desde o início, junto com os metalúrgicos e outros companheiros das centrais. Assinala que o aprendizado é grande, possibilitando repassar o conhecimento adquirido para seus companheiros. ■ ■ ■

[entrevista concedida a Danielle Barata]

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.